



INTERPELAÇÃO ESCRITA

O Governo da RAEM tem a responsabilidade de construir habitações exclusivamente para os jovens

Nos últimos anos, o ambiente de Macau tem sido agitado pela conjuntura internacional e pela economia que sofreu uma quebra e alteração abrupta, o que tem provocado grandes mudanças no modo de vida da população e no desenvolvimento social. Face às alterações sociais abruptas, os jovens são os mais afectados e prejudicados, e isso constitui um grande obstáculo para os seus futuros planos.

De acordo com a “Política de Juventude de Macau (2021-2030)”, os jovens são aqueles que se encontram na faixa etária dos 13 aos 35 anos, mas esta faixa é relativamente larga, pelo que o Governo da RAEM deve prestar apoio, através de políticas adequadas, aos jovens de diferentes idades para que eles possam obter apoios adequados tendo em conta as diferentes fases da juventude, permitindo-lhes continuar, sob orientação adequada, a sua vida.

Actualmente, os jovens dos 13 aos 22 anos enfrentam grandes pressões nos seus estudos e concorrência na sua vida académica, grandes pressões no planeamento do seu futuro profissional pós-graduação, assim como nas relações familiares, a nível social e no *bullying* nas escolas, etc. Todos estes factores podem conduzir ao isolamento e à exclusão social dos jovens, levando-os a sentirem-se desamparados e sozinhos, tudo isso afectando gravemente a sua saúde mental.

Por outro lado, os jovens dos 18 aos 25 anos estão a enfrentar a pressão do



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

primeiro emprego após a sua graduação. Ao longo dos anos que se seguiram ao Retorno de Macau à Pátria, a sociedade de Macau sofreu grandes alterações, especialmente, nos últimos anos, pois, por um lado, regista-se uma grave situação a nível internacional e, por outro, atingiu-se o ponto de estrangulamento no desenvolvimento de uma só indústria em Macau, pelo que a situação de emprego dos jovens é particularmente difícil. Face ao actual ambiente de emprego, não há muita diversificação dos postos de trabalho e o salário do primeiro emprego não consegue dar resposta ao aumento dos preços dos produtos de primeira necessidade, o que faz com que a maioria dos jovens de Macau sinta que o futuro é opaco.

Os jovens dos 18 aos 35 anos enfrentam grandes dificuldades no âmbito do emprego para serem reconhecidos a nível social, assim como se deparam com grandes dificuldades na constituição de uma família. Nos últimos anos, deparamos com uma diminuição da taxa de natalidade, pois os jovens não querem ter filhos nem constituir família e isso deve-se às várias pressões que sentem no seio da sociedade. Actualmente, ter filhos aumenta a pressão económica das famílias jovens, e as actuais políticas de apoio do Governo da RAEM não consegue incentivá-los. Na realidade, o Governo da RAEM até pode definir medidas de incentivo que surtam efeitos imediatos, por exemplo, à semelhança do que acontece em Hong Kong, aumentar o actual subsídio de nascimento de 5000 patacas a atribuir a cada pai e a cada mãe, que actualmente perfazem 10 000 patacas no total, para 20 000 patacas para os dois, assim como aumentar o número de dias da licença de maternidade e paternidade remunerada, pois tudo isso pode estimular, em certa medida, a vontade dos jovens de constituir família e de ter filhos.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

A baixa taxa de natalidade vai levar-nos a uma situação de sociedade extremamente envelhecida, pelo que a capacidade de produção económica vai diminuir drasticamente e o objectivo estratégico de diversificação adequada da economia será mais difícil de concretizar. Tudo isso vai levar ao alastramento de comportamentos negativos dos jovens após a sua entrada na sociedade, e a principal razão para isso é o problema da habitação. Nos últimos anos, o Governo da RAEM implementou a política de “concretização dos cinco escalões para aquisição de habitação própria”, mas estes cinco escalões não conseguem resolver o problema da habitação de todos os residentes de Macau, sobretudo os jovens, pois esta política não consegue satisfazer minimamente as suas necessidades.

Como esta política não consegue resolver completamente as necessidades dos residentes de Macau, e tendo em conta o desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau, nos últimos anos, um grande número de famílias de Macau passou a residir em Zhuhai, especialmente na Ilha de Hengqin. O Governo da RAEM tem afirmado várias vezes que não há nenhuma quebra da qualidade de vida para os residentes de Macau que vivem no Interior da China, especialmente na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau, mas, de acordo com as nossas opiniões, as subvenções disponibilizadas pelo Governo da RAEM para as tarifas de electricidade e de água, entre outras, não se aplicam à referida Zona.

A política de habitação para jovens é uma preocupação fundamental para os governos de todo o mundo. Em 2012, o Governo de Hong Kong implementou a política de financiamento total a organizações não-governamentais para a construção de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

residências para jovens em terrenos não aproveitados. Estas organizações gerem por sua conta e risco as residências para os jovens, e o valor das rendas a definir por estas organizações só pode ser 60 por cento do valor de mercado das zonas da vizinhança.

Nos Países Baixos, têm dado atenção à política de habitação, tomando a iniciativa de resolver o problema de habitação dos jovens, pois os Países Baixos encorajam os jovens a colaborarem com o sector público e privado na construção conjunta de habitação, e os cidadãos podem constituir as suas próprias cooperativas habitacionais, enquanto o governo municipal toma a iniciativa de divulgar as políticas de habitação relativas à disponibilização de terrenos desaproveitados para a construção de habitação e apoia os cidadãos, financiando os respectivos projectos de construção.

Por isso, no âmbito da política de apoio aos jovens, o Governo da RAEM deve prestar atenção aos temas de aconselhamento emocional, ao primeiro emprego, ao incentivo aos jovens para constituir família e ao estudo aprofundado da política de habitação, tendo em conta as diferentes faixas etárias dos jovens, com vista a resolver, de forma aprofundada, as suas necessidades fundamentais.

Assim sendo, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de uma forma clara, precisa, coerente, completa e em tempo útil, sobre o seguinte:

1. O Governo da RAEM deve dispor de mecanismos concretos, eficazes e suficientes que consigam monitorizar e calcular o número, a distribuição e a origem dos problemas de saúde mental dos jovens, a fim de evitar que mais



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

jovens não consigam aliviar a pressão ou que, por um impulso, se tentem suicidar. Ao mesmo tempo, o Governo da RAEM deve ter consciência de que, actualmente, os jovens, após a sua graduação, não conseguem encontrar em Macau um emprego correspondente às suas habilitações académicas e os seus rendimentos não conseguem satisfazer as necessidades da sua vida quotidiana. Face a isto, o Governo da RAEM deve dispor de políticas concretas e específicas de apoio ao primeiro emprego, com vista a preparar os jovens locais a adaptarem-se, quanto antes, às necessidades reais da sociedade de Macau, pois isso tudo serve também para resolver a falta de quadros qualificados para a diversificação adequada da economia de Macau e normalizar a situação de emprego dos jovens de Macau. O Governo vai fazer tudo isso?

2. A vontade dos jovens em constituir família é baixa e a sociedade de Macau está cada vez mais envelhecida. O Governo da RAEM deve adoptar políticas mais activas e eficazes, e tomar como referência o subsídio de nascimento atribuído em Hong Kong, por exemplo, aumentar o valor do actual subsídio, passando das actuais 10 000 patacas para 20 000 patacas no total, bem como aumentar os dias da licença de maternidade e paternidade remuneradas, a fim de incentivar os jovens locais a constituírem família, a estabilizar e a melhorar gradualmente a proporção da pirâmide etária de Macau e a demonstrar o carinho do Governo da RAEM para com os jovens locais. Tudo isso serve para cumprir também o compromisso de melhor definir políticas para os jovens e de promover efectivamente o objectivo estratégico da diversificação adequada da economia.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

O Governo vai fazer tudo isso?

3. Actualmente, as dificuldades dos jovens em adquirir uma habitação têm causado uma série de problemas sociais. Existem lacunas na actual política de habitação do Governo da RAEM, por exemplo, o Governo deve estudar a viabilidade de estender as subvenções das tarifas de electricidade e água à Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau. Além disso, o Governo deve efectuar estudos mais aprofundados e práticos, nomeadamente, tomar como referência a política de residências para os jovens em Hong Kong, e a importância dada nos Países Baixos à política de habitação para os jovens, no sentido de proporcionar uma política de habitação especialmente virada para apoiar os jovens, disponibilizando-lhes, em primeiro lugar, espaços para arrendamento a baixo custo e, quando eles tiverem capacidade económica, poderem optar pela aquisição de habitação. Tudo isso serve para proceder ao ajustamento da actual política de habitação de forma mais flexível, e adequada à realidade social, e com isso resolver de vez o problema da falta de habitação para os jovens em Macau. O Governo vai fazer tudo isso?

5 de Fevereiro de 2025

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

José Maria Pereira Coutinho